



KEF

REFERENCE 207/2

As voltas que a vida dá

Há memórias que permanecem porque, de alguma forma, nos marcaram profundamente e, ao permanecerem, moldam as nossas preferências e a nossa opinião acerca de diversos assuntos, servindo como bitola ou de referência futura, se assim o quisermos entender, como comparação ou analogia quando confrontados com situações semelhantes.

Lembro-me com saudade das audições que anualmente tinha oportunidade de fazer na FIL, aquando da Lartécnica ou Filtécnica, era eu então um adolescente cujo gosto pela música e pela alta-fidelidade havia despertado há uns poucos anos. Todavia, a possibilidade de conviver com equipamentos de topo era muito reduzida e até mesmo o acesso a informação era feito apenas com recurso aos catálogos dos produtos disponibilizados pelos distribuidores, em papel claro está, que a Internet ainda não passava de ficção científica, ou pela leitura de alguma revista estrangeira que conseguisse encontrar nos escaparates da baixa.

Ainda não possuía um sistema de alta-fidelidade e já era o orgulhoso dono de um gira-discos Brandt com colunas independentes e que até funcionava em estéreo – o que era uma enorme evolução face ao tradicional gira-discos de altifalante na tampa, que havia convencido a família a ofertar-me pelo meu 9º aniversário. Nesse gira-discos passava de tudo um pouco, desde um *single* do Mario Lanza com os *hits Granada e Valência* à Elaine Paige, passando pela história dos três porquinhos, pelo tango dos barbudos ou pela *Gaivota* da Ermelinda Duarte, que o 25 de Abril ainda estava fresco e a *Gaivota* e o *Avante Camarada* estavam nos *tops* dos mais vendidos. Só mais tarde, já com os meus 13 anos, tive a felicidade de receber um sistema compacto Hi-Fi Grundig, que compreendia, para além do gira-discos equipado com braço Dual e célula Audio Technica AT-110E, um gravador de cassetes com Dolby B/C e um sintonizador, para além de duas colunas de duas vias de fabrico Goodmans, que prometiam a minha felicidade e o desespero dos vizinhos.

Foi o início de uma longa caminhada que já me levou a um sem-número de trocas e *upgrades* e que não sei se algum dia irá parar. De qualquer modo, já com o bichi-

nho da alta-fidelidade no corpo, aproveitava avidamente o que tinha em casa, mas já aspirava a melhor, sempre a melhor, como qualquer audiófilo na busca pelo Graal sónico, pelo sonho da perfeição. Para mim e nesse tempo, a perfeição existia e tinha um rosto, embora só se materializasse uma vez por ano. Essa aparição fantástica ocorria na sala que a Videoacústica montava na FIL e onde as grandes KEF ou as grandes Tannoy, com os seus enormes altifalantes concêntricos, faziam habitual parceria com amplificação de topo da Denon e me permitiam um vislumbre da perfeição, pelo menos durante alguns dias.

As voltas que a vida dá. Passadas mais de duas décadas eis que me encontro sentado na sala de audições da *Audio*, com o mais recente modelo de topo da KEF a tocar em exclusivo para mim e eu com a responsabilidade de transmitir por escrito aos leitores da *Audio* as impressões destas audições. Naturalmente, as fortes impressões que perduraram na minha memória desde esses tempos na FIL, foram sendo avivadas com alguma nostalgia e um certo saudosismo de um tempo em que tudo parecia muito mais simples e a maior parte das coisas eram muito mais pão-pão, queijo-queijo.

As Reference 207/2 são o modelo de topo de gama Reference, que compreende ainda as 205/2 e 203/2 de colocação no chão, as monitoras 201/2, as centrais 204/2c e 202/2c, a coluna *surround* 206/2ds e os *sub-woofers* 208 e 209. As Reference 207/2 são um modelo de quatro vias e cinco altifalantes. Os graves estão instalados numa caixa *bass-reflex* de formato ovalizado, fortemente amortecida e desenhada de modo a evitar o aparecimento de quaisquer vibrações parasitas. Os altifalantes de graves são dois *woofers ultra-low distortion* de 250 mm em polpa de celulose tratada, após o que surge um altifalante específico *low-midrange* de 250 mm com faseador metálico e integrado numa câmara independente e ovalizada, que se encarrega da sensível zona de transição entre a zona grave do espectro e os registos



altos, favorecendo assim uma integração suave e perfeita entre todas as unidades activas.

Os registos médios e agudos estão a cargo de uma nova unidade Uni-Q, que sofreu sensíveis melhorias relativamente à versão anterior, nomeadamente pela adopção de um novo perfil do altifalante de médios e um novo sistema motor do *tweeter* de cúpula de titânio, ventilado e com três magnetos de neodímio. As características do novo *tweeter* permitiram, por exemplo, o abandono do *super-tweeter* presente nas 207 anteriores, já que a nova unidade garante uma resposta em frequência que se estende aos 60 kHz.

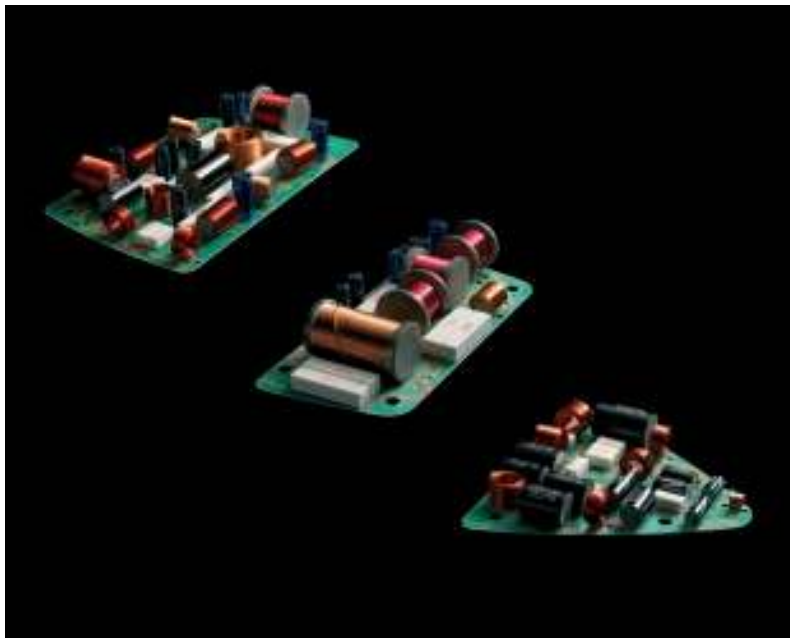
Uma palavra ainda para uma funcionalidade que a KEF apelida de *Uni Balance Adjustment*, a qual permite o

ajuste fino da resposta das colunas ao nível dos graves e agudos, de modo a compensar para uma localização mais ou menos próxima das paredes envolventes. Os ajustes, colocados na placa de terminais de ligação, permitem ajustar a resposta das baixas frequências em duas posições, 0 dB ou -2 dB, e quatro posições nas altas frequências +0,75 dB, 0,0 dB, -0,75 dB e -1,5 dB. As 207/2 estão equipadas com três pares de terminais de colunas de modo a permitir a tricablagem ou triamplificação. Para uma informação mais completa sobre a gama Reference, convido os leitores a uma visita ao site <http://www.kef.com/products/reference06/GLOBAL>.

Audições

Confesso que foi com alguma apreensão que liguei as KEF. Embora

TESTE KEF REFERENCE 207/2



ao longo dos anos tenha tido a oportunidade de ouvir diversos modelos da série Reference, nenhuma das audições em anos mais recentes foi capaz de me apagar da memória aquelas célebres demonstrações na FIL da minha adolescência. O receio que as 207/2 não correspondessem às expectativas surgiu e, pior do que isso, a desilusão instalou-se assim que delas saíram os primeiros sons. Não foi preciso muito para perceber que as colunas estavam «cruas» e a precisar de muita rodagem. Por outro lado a amplificação que estava a utilizar não seria a melhor combinação para umas colunas com a exigência das KEF. Depois de confirmar que as 207/2 teriam apenas umas 70 horas de rodagem, manifestamente insuficientes, não fiz a coisa por menos, desisti da amplificação que estava a utilizar e liguei-as a um conjunto *pre/power* Mark Levinson nº 320S/nº 432, cortesia da Audioelite, deixando-as a marinar durante mais de 100 horas ininterruptamente. Quando voltei a fazer audições a sério, pareciam outras colunas. Na fonte esteve um leitor SACD da Sony e o meu próprio leitor de CD's Proceed CDP.

As minhas memórias registam sons que voltei a experimentar com muito agrado com as 207/2, agora que passaram mais de 20 anos. São sons de uma escala imensa, em que mesmo uma orquestra sinfónica ou um coro de grandes dimensões são reproduzidos com uma escala grandiosa, de

Kimber Select
KS3038

NOVAS REFERÊNCIAS
KS-1016 KS-1026 KS-1036
KS-1116 KS-1126 KS-1136

WBT-0660Ag WBT-0680Ag

www.ajasom.net

um modo totalmente solto e sem quaisquer vestígios de compressão, apenas uma eloquência que nos esmaga pela presença de uma massa sonora que tem muito a ver com o evento real e que, por isso mesmo, nos deixa sem fôlego perante tal demonstração de energia e vigor.

Felizmente, depois do período de rodagem, as Reference 207/2 conseguiram de imediato provocar um sorriso e uma vontade de ouvir mais e mais. A escala está lá toda, a impressionante facilidade com que resolve os contrastes dinâmicos mais arrebatadores também. A sensação de que os sons não provêm das colunas mas de um espaço imenso que se materializa em torno e ao redor das colunas, como se estivessemos a assistir a um concerto ao vivo sentados nas primeiras filas, é permanente.

Falamos de uma coluna capaz de nos transmitir a visceralidade que só ao vivo ou com transdutores desta qualidade é possível experimentar. Não se trata do doce engano de umas boas colunas monitoras que nos rasteiram os sentidos, mas antes da experiência física de ter uma grande orquestra e coro na nossa frente e sentir a dinâmica feroz daquela massa de instrumentos e vozes que cantam para nós a plenos pulmões.

O registo grave das Reference 207/2 revela-se com uma extensão de bom nível, ainda que não ao nível da última oitava. A própria KEF indica como 40 Hz o limite inferior útil da resposta em frequência, o que é um valor comum entre colunas de menores dimensões. Todavia, os 26 Hz a -6 dB indicam uma capacidade notável para não deixar passar despercebido mesmo o mais imponente dos tubos de 32" dos grandes órgãos. Mais importante do que a extensão absoluta é o controlo e a clareza do grave, e aí as 207/2 destacam-se com brio. Se os grandes timbales beneficiam da capacidade das KEF para moverem grandes quantidades de ar, conferindo à reprodução sonora um carácter de espectacular realismo, já os naipes de cordas graves, como os contrabaixos ou o registo inferior dos violoncelos ou ainda outros instrumentos melódicos como o trombone ou a tuba, são reproduzidos com excelente clareza, fidelidade tímbrica e notável detalhe, beneficiando das qualidades das KEF ao nível da articulação e discernimento para nos darem uma imagem da orquestra de notável limpeza, respeito pela dinâmica própria de cada naipe e um vigor que são absolutamente contagiantes.

A mesma facilidade e ausência de compressão experimentam-se de um modo muito particular na gama média. As vozes, sejam solistas ou em grupo, saem particularmente beneficiadas pela capacidade dinâmica e ausência de efeitos de compressão das KEF, permitindo que se desenvolva uma presença física dos cantores que chega a ser impressionante. As minhas notas referem a forma extraordinária como a Diana Krall e o seu piano resolveram aterrar no meio da sala



TESTE KEF REFERENCE 207/2



de audições, a tocar em exclusivo para a minha pessoa um intimista *The Boulevard of Broken Dreams* a que se juntou depois toda a banda para um esfuziante *From This Moment On*, uma torrente de energia musical que nos leva a saltar da cadeira para nos juntarmos ao efectivo instrumental e partilharmos do gosto de fazer música, cantando, dançando, dirigindo, tocando bateria, eu sei lá, o que nos der na real gana.

Não sei se por influência das audições na Lartécnica ou se por mero acaso, a KEF foi a marca escolhida para dar voz ao meu primeiro sistema de som por componentes separados. O modelo escolhido foram as C75, um modelo que implementava uma das primeiras gerações do altifalante concêntrico que veio a tornar-se um *ex-libris* da marca, o Uni-Q. Muitos anos e versões depois, eis que as Reference 207/2 estreiam a mais recente versão do altifalante concêntrico Uni-Q, cujo *tweeter*, agora com uma cúpula de titânio, atinge uma resposta em frequência notável, até aos 60 kHz.

O agudo das 207/2 não mostra nenhuma tendência para arredondar no extremo do registo, como acontecia com algumas versões anteriores do Uni-Q, antes se pauta por uma enorme extensão, que o mantém igualmente transparente e detalhado, independentemente do volume de audição. De carácter essencialmente neutro, o registo agudo das 207/2 funciona de facto como uma janela aberta por onde passa tudo o que o equipamento a montante lhe envia.

Com boas gravações chega a ser sublime, como aconteceu com a

suite *Romeu e Julieta*, uma gravação Philips, com as cordas, principalmente violinos, a soarem límpidas e extensas, e os timbres das madeiras e dos metais a surgirem na sala com um fantástico realismo. Já com a gravação do duplo concerto de Brahms, assistiu-se a um ligeiro endurecimento, fruto sem dúvida de uma gravação menos bem conseguida, com os microfones colocados demasiado perto dos instrumentos e com recurso a um exagerado pós-processamento.

Conclusão

Estamos perante um par de colunas que se assumem como uma compra para a vida. Requerem uma sala com dimensões avantajadas, de modo a poderem expor toda torrente sonora

de que são capazes, são exigentes no equipamento complementar e requerem um investimento avultado mas realista e muito longe dos valores que são pedidos por outras colunas de performance comparável.

Com uma qualidade de construção fantástica, uma estética muito própria, acabamentos de luxo e uma sonoridade grandiosa, são umas dignas representantes de uma tradição que se estende por várias décadas e que tem granjeado à KEF uma invejável carreira recheada de sucessos.

Preço/Par: 17.990,00 €

Representante: Videoacústica

Tel.: 21 424 17 70

Especificações

Tipo	Bass-reflex de 4 vias – magneticamente blindadas
Altifalantes	LF: 2x250 mm LMF: 250 mm MF: Uni-Q 165 mm + HF 25 mm
Impedância nominal	8 Ohm (min. 3 Ohm)
Frequência de resposta	40 Hz–60 kHz @ 15° off axis +- 3 dB 26 Hz (-6 dB)
Sensibilidade	91 dB @ 2,83 V/1 m
Frequências do crossover	120 Hz 350 Hz 2,3 kHz
Potência admissível	50 a 400 Watt
Nível de saída máximo	117 dB
Dimensões	1226x400x685 mm (A/L/P)
Peso	66 kg (par)

Discos utilizados nas audições

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
G. Mahler Sinfonia nº 5	Orquestra do Tonhalle de Zurique Sir Georg Solti	DECCA
P. I. Tchaikovsky Fantasia-Abertura Romeu e Julieta	Orquestra do Kirov Valery Gergiev	PHILIPS
J. Brahms Duplo concerto para violino, violoncelo e orquestra em Lá menor Op. 102	Anne-Sophie Mutter, António Meneses Orquestra Filarmónica de Berlim Herbert von Karajan	DG
L. V. Beethoven Fantasia Coral p/ piano, coro e orquestra Op. 80	Rudolf Serkin – Coro do festival de Tanglewood Orquestra Sinfónica de Boston Seiji Ozawa	TELARC
Igor Stravinsky A Sagração da Primavera	Orquestra Filarmónica de Israel Leonard Bernstein	DG
Dire Straits – Walk of Live – Ride Across the River – Brothers in Arms	Dire Straits	VERTIGO
Blues Company Red Blood	Blues Company	TAGMCLAREN AUDIO
Diana Krall – From This Moment On – The Boulevard of Broken Dreams	Diana Krall	VERVE RECORDS

InFocus

The Big Picture

Play Big IN82



- Alta Definição efectiva 1920 x 1080
- Tecnologia de ultima geração Darkchip3 DLP®
- 1500 ANSI de Luminosidade
- Relação de Contraste de 4000:1 até 12000:1
- 1,07 Biliões de Cores
- Entrada HDMI 1.3



esotérico
Consultores de Som, Lda

www.esoterico.pt

 3 ANOS DE
GARANTIA

